

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**FACULDADE DA AMAZÔNIA
FAMA**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA E PSICANÁLISE:
TEORIA, CLÍNICA E CULTURA**

Coordenação pedagógica: Professor Doutor Pedro Ciucci

A **Faculdade da Amazônia** (FAMA), sediada na cidade de Vilhena-RO, na rua Walisson Júnior Arrigo nº 2043, bairro Cristo Rei, **recredenciada** no Ministério da Educação pela Portaria nº 61, de 04 de fevereiro de 2021, em parceria com a **Escola de Psicanálise de Curitiba** (EPC) oferece ao público interessado especialização *lato sensu* em Filosofia e Psicanálise, com ênfase em suas interconexões com a prática clínica, e a cultura. O título da especialização é **Filosofia e Psicanálise: teoria, clínica e cultura**. Contaremos com a participação de pesquisadoras e pesquisadores renomados e reconhecidos internacionalmente, professores das pós-graduações de diversas universidades públicas do Brasil, como também professores que lecionam em Universidades localizadas na Europa, que primam pela psicanálise e pela ética psicanalítica com todo rigor teórico que sua transmissão exige. O curso terá carga horária de 360 horas.

PÚBLICO ALVO:

O programa foi desenvolvido para **aqueles (as) que desejam estudar a psicanálise em sua interface com a filosofia, como também para os que desejam conhecer e se aprofundar na teoria psicanalítica e no debate sobre a clínica contemporânea**, revisitando os escritos freudianos e a releitura proposta por Lacan, dentre outros teóricos e teóricas em diálogo com a filosofia. A pós-graduação possui um corpo de profissionais composto por psicanalistas, doutores e doutoras em filosofia e psicologia, capacitados para transmitir a psicanálise de forma rigorosa e acessível.

Exigência para cursar a pós-graduação: Portadores de diploma de graduação (em qualquer área) interessados (as, es) nos estudos teóricos e clínicos da psicanálise, em interface com a filosofia e a cultura e graduandos (as, es) que estejam cursando o último período dos seus respectivos cursos.

INVESTIMENTO:

Para aqueles que realizarem suas inscrições até dia 20/02/2022, e efetuarem o pagamento da matrícula no valor de 70,00 reais até dia 21 de fevereiro, a especialização custará 18 parcelas de 200,00 reais.

Para aqueles que não se adequarem aos prazos de inscrição e matrícula, o curso deverá ser pago em 18 parcelas de 250,00 reais, além da matrícula no valor de 70,00 reais.

É importante salientar que a primeira mensalidade deverá ser paga até o décimo dia de março do ano de 2022.

COORDENADOR DO CURSO: Prof. Doutor Pedro Henrique Ciucci da Silva

DATAS E HORÁRIO:

- ✚ Período do curso será de **25/02/2022 a 04/08/2023**.
- ✚ **As aulas serão todas remotas**, pela plataforma google meet, e os encontros se darão de 15 em 15 dias, sempre às sextas-feira no período noturno (das 19:00 às 22:00 hrs) e aos sábados (das 08:00 às 12:00 hrs).

BOLSA: Serão destinadas 30% das vagas ofertadas para estudantes que estejam cursando o último período de graduação em Psicologia ou Filosofia em UNIVERSIDADES PÚBLICAS. Aqueles que se enquadrarem nesse critério receberão bolsas de estudo equivalentes a 50% do valor da mensalidade. Assim, se a matrícula for efetuada até o dia 21 de fevereiro de 2021, a mensalidade para esse público custará apenas 18 parcelas de 100,00, observado o limite das vagas. Caso a matrícula seja efetuada após o dia 21/02/2022 o valor passa a ser de 18 x 150 reais.

EMENTA: O Curso de Especialização em Filosofia e Psicanálise: Teoria, Clínica e Cultura apresenta uma introdução à teoria de Sigmund Freud, em várias de suas facetas (clínica, metapsicológica, cultural), e estimula o debate não dogmático do amplo espectro das ideias produzidas no campo da **Psicanálise**. Estruturado em algumas partes, o programa proporciona a discussão de temas como **constituição do aparelho psíquico, sexualidade, psicopatologia e cultura**, como também buscaremos fazer um aprofundamento teórico crítico entre Filosofia, Psicanálise, Misoginia e Racismo, dentre outras discussões que circunda o campo da psicanálise.

OBJETIVO GERAL: Apresentar a Psicanálise enquanto uma teoria e uma prática clínica de escuta, acolhimento, tratamento e “cura” do sujeito à filosofia, como também, ampliar o conhecimento teórico dos estudos da psicanálise e conseqüentemente o desenvolvimento de pesquisas nesta área do saber.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Apresentar a história da psicanálise desde seu início com Freud até o avanço teórico e clínico proposto por Lacan.

- ✓ Aprofundar-se na teoria psicanalítica em Freud e Lacan. Conhecer e aprimorar a psicanálise enquanto prática clínica.
- ✓ Apresentar aos pós-graduandos a formação em psicanálise naquilo que Lacan preconiza como uma Escola de psicanálise.
- ✓ Estabelecer um dialogo entre psicanálise e os problemas como misoginia e racismo.
- ✓ Buscar aprofundar leituras de teóricos da psicanálise como Klein, Bion, Ferenczi e Winnicott.

METODOLOGIA: Aulas expositivas (remotas) com discussões teóricas e apresentações de casos clínicos. Essa especialização não será trabalhada com a tradicional metodologia de ensino EAD. Todas as nossas aulas serão com interação ao vivo com os analistas, docentes e professores convidados, através da plataforma Meet ou pelo portal de ensino da Faculdade da Amazônia. Os alunos deverão estar presentes em sala (online), mantendo as câmeras abertas, na medida do possível, bem como os microfones em condições de uso para a completa e síncrona interação entre eles e com os professores, a partir de um ambiente dialógico de transmissão. As aulas ficarão gravadas e disponíveis por um período determinado. No entanto, todos os alunos terão que ter no mínimo 75% de presença em sala de aula ao vivo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: Com a nova resolução CNE/CES 01 de 06/04/2018, o aluno pode optar por não realizar o TCC, pois não é obrigatório. No entanto, prezando pela transmissão da psicanálise, convidamos a todos os alunos a escreverem um trabalho final na modalidade de artigo final. O artigo poderá ser submetido à revista científica da Faculdade da Amazônia e deverá, além do conteúdo estar de acordo com a temática da revista e com algum ponto da teoria trabalhado na pós-graduação, atender aos pré-requisitos de formatação, de estrutura e de linguagem exigidos pela revista. Não é necessário o aceite da revista para a avaliação do aluno. O artigo poderá ser apresentado em nossa Jornada final, no período destinado a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso.

FORMAS DE AVALIAÇÃO: Leitura de textos, seminários e apresentação do artigo final.

CERTIFICADO: O curso será ministrado pela **Faculdade da Amazônia (FAMA)** em parceria com a **Escola de Psicanálise de Curitiba (EPC)** e o certificado também será oferecido pela mesma faculdade. Tem direito ao certificado de pós-graduação lato sensu/especialização o aluno que for aprovado dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Curso. A Faculdade da Amazônia foi recredenciada pelo Decreto de 04

de fevereiro de 2021, portaria número 61. A autorização e chancela do curso pode ser verificada no site do E-MEC, em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MjMyMw==> .

PROFESSORES CONVIDADOS:

Dr. Pedro Henrique Ciucci da Silva (FAMA)

Dr. Carlos Eduardo Ortolani Prado Moura (UFSCAR)

Dr. Francisco Bocca (PUCPR)

Dra. Thais Becker (FAMA)

Dra. Iasmim Martins: (PUC-Rio/ UFRJ)

Dra. Bibiana Godoi Malgarim (FAMA)

Dra. Michelle Bobsin Duarte (FAMA/UFRRJ)

Dra. Manuella Mucury Teixeira (UNB/PARIS VII – SORBONNE)

Dr. Eduardo Ribeiro da Fonseca (PUCPR)

Dr. Richard Simanke (UFJF)

Dr. Weiny Freitas Pinto (UFMS)

Me. Jéssica Kellen Rodrigues (UNICAMP)

Me. João Victor Ponciano (FAMA)

Me. Leonardo Zaiden Longhini (FAMA)

Me. João Paulo Severo da Costa (FAMA/EPC)

Me. Fabricio Andre Tavares (FAMA/EPC)

Me. Gabriela Vargas (FAMA)

Esp. Carolina Moreirão (FAMA/HOLANDA)

Esp. Julia Lainetti (FAMA/ FRANÇA)

Esp. Marcos Alexandre Simões (FAMA/EPC)

Esp. Priscila de Oliveira Cardoso Pereira (IBT)

Esp. Lucas Patrick do Vale (FAMA)

16. PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA I: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO PSICANALÍTICO ACERCA DA IDEIA DE PSICOPATOLOGIA 03 e 04 de fevereiro/2023 (Professor Dr. Pedro Ciucci)

Neste módulo, compreenderemos como a psicanálise entende as psicopatologias. Para isso abordaremos a formação dos sintomas, mecanismos de defesa, a nomenclatura e a descrição dos principais quadros psicopatológicos descritos por Freud, à saber: neurose de angústia, neurose fóbica, neurose obsessiva, neurose traumática, conversões, perversões e melancolia. Por fim, realizaremos um contraponto com as descrições, psicopatológicas contemporâneas, descritas no DSM-V, a fim de melhor contextualizá-las além de realizarmos uma análise crítica das mesmas.

Ementa: Estudo sobre a psicopatologia a partir do viés psicanalítico. Introdução a ideia de psicopatologia. Abordagem dos sintomas e investigação sobre os mecanismos de defesas. Principais quadros psicopatológicos descrito por Freud. Uma discussão sobre o DSM-V.

Bibliografia básica:

FENICHEL, O. **Teoria Psicanalítica das Neuroses: fundamentos e bases da doutrina psicanalítica.** São Paulo: Atheneu, 2005.

FREUD, S. Inibição, sintoma e angústia. In: FREUD, S. **Obras Completas.** Tradução: Paulo César De Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. v. 17p. 13–123.

FREUD, S. **Luto e Melancolia.** Tradução: Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014

16 .PSICANÁLISE E HISTÓRIA 17 e 18 de fevereiro/2023 (Professor Dr. Pedro Ciucci)

Procuraremos demonstrar que o campo da história da psicanálise pode ser visto para além da dicotomia entre psicanálise e historiografia. Com isso, veremos que a contextualização histórica da psicanálise implantaria uma força crítica ao relacionar teorias e técnicas com as realidades sociais, econômicas e culturais em que se originou e no contexto de sua recepção por diferentes países e culturas. No entanto, eis o foco principal deste módulo, essas abordagens correriam o risco de reduzir ou perder a especificidade de seu objeto em questão. Como possível esboço de solução a essa problemática, buscaremos propor uma concepção de contextualização combinada a uma *sociologia do movimento psicanalítico* e uma *antropologia dos dispositivos e das práticas epistêmicas e terapêuticas*, articulando uma *história coletiva* com uma *história concreta* da psicanálise.

Ementa: Leitura a respeito de como a psicanálise acontece na história. Contextualização da história da psicanálise e o surgimento de abordagens que corroboram com seu avanço e difusão. Contextualização combinada a uma sociologia do movimento psicanalítico e uma antropologia dos dispositivos e das práticas epistêmicas e terapêuticas. Articulando uma história coletiva com uma história concreta da psicanálise.

Bibliografia básica:

- Mayer, Andreas (2021). Escrever a História da Psicanálise. *Eleuthería – Revista do Curso de Filosofia*, trad. Gabriel Azevedo Leite, vol. 6, Número Especial, pp. 353-374.
- Derrida, Jacques (2001). *Mal de Arquivo: uma impressão freudiana*. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- Padovan, Caio (2016). A noção de psicanálise aplicada nos primeiros anos do movimento psicanalítico. *Revista de Psicologia da USP*, 27 (1), pp. 104-114.

17 FEMINISMO E PSICANÁLISE 03 e 04 de março/2023 (Professora esp. Priscila de Oliveira Cardoso Pereira)

Com este módulo procuraremos investigar as principais questões referentes aos diversos feminismos marginalizados e negados como sujeitos políticos. Ao nomear as opressões de raça, classe e gênero, problematizamos os marcos civilizatórios e os modelos de sociedade que produzem formas diversas de dilaceramento psíquico e escassez material. Caber-nos-á a tarefa de problematizar os sistemas epistemológicos e ontológicos que visam sustentar a hegemonia (aparente) de um discurso de gênero que hierarquiza o *feminino* frente às categorias de *masculino*. Diante da construção de opressoras formas de subjetivação e discursos identitários, a psicanálise nos servirá, neste módulo, como um instrumento teórico, prático e ético capaz de proporcionar um espaço de subversão a esta violenta ideologia identitária e a esses esmagadores jogos de poder. Segue daí o nosso desafio para este módulo.

Ementa: Proposta de uma leitura feminista da psicanálise. Investigar as principais questões referentes aos diversos feminismos marginalizados e negados como sujeitos políticos. Problematizar os sistemas epistemológicos e ontológicos que visam sustentar a hegemonia (aparente) de um discurso de gênero que hierarquiza o *feminino* frente às categorias de *masculino*.

Bibliografia básica:

- Ribeiro, Djamila (2020). *Lugar de fala. Feminismos Plurais*. São Paulo: Editora Jandaíra.
- Butler, Judith (2017). *Problemas de Gênero: feminismos e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização brasileira.
- Spivak, Gayatri Chakravorty (2010). *Pode o subalterno falar?*. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Kehl, Maria Rita (2016). *Deslocamentos do feminino: a mulher freudiana na passagem para a modernidade*. São Paulo: Boitempo.

16 PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA II: O DESVIO A PARTIR DE DARWIN, FREUD E CANGUILHAM 17 e 18 de março/2023 (Professor Esp. Lucas do Vale)

Com este módulo verificaremos como a medicina e os campos dedicados à terapêutica (como a psicologia e a psiquiatria) trarão a noção de *desvio* associando-o à noção de *patológico*. A origem dessa interpretação, como veremos, sofre uma profunda influência da visão etnocentrada de *normalidade* (o homem universal branco, hétero, cis, europeu, civilizado, moralizado). Todavia, ao revisitarmos o contexto darwiniano de *manifestações variantes* e o campo teórico de Georges Canguilhem, observaremos outra possibilidade de interpretação da relação normal-patológico: os processos fundamentais para o surgimento da vida ou de novas formas de viver rompem com a nomenclatura clássica de patologia ou com a pretensa clareza da linha demarcatória entre o normal e o patológico. Trata-se, como demonstraremos, de outro entendimento do termo *desvio*, em que perceberemos o modo pelo qual Darwin, Canguilhem e Freud nos permitem recontextualizar a leitura que as terapêuticas tradicionais (medicina, psicologia, psiquiatria) efetuam ao associarem o vínculo entre a noção de *desvio* e as *formas patológicas* de comportamento, de vida ou de formas de viver.

Ementa: Psicopatologia psicanalítica. Compreensão dos conceitos de normal e patológico a partir das obras de Darwin, Freud e Canguilhem. Investigação sobre a noção de *desvio* e as *formas patológicas* de comportamento, de vida ou de formas de viver.

Bibliografia básica:

Canguilhem, Georges (1978). *O normal e o patológico*. Trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barriocas. Rio de Janeiro: Forense – Universitária.

Darwin, Charles (1859). *A origem das espécies por meio da seleção natural ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida*. Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Armiliato, Vinícius (2021). Darwin, Canguilhem e o desvio não patológico. In: Pinto, Weiny César Freitas (Org et al). *Subjetividade, Filosofia e Psicanálise*. Curitiba: CRV, 2021.

Freud, Sigmund (1924). A Dissolução do Complexo de Édipo. In: S. Freud, *Obras Completas* (Paulo César de Souza, trad. v. 16). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

17 RACISMO E SEXISMO COMO SINTOMAS DA NEUROSE CULTURAL 31 de 18 março e 01 de abril/2023 (Professora esp. **Priscila de Oliveira Cardoso Pereira**)

Este módulo propõe uma reflexão sobre o modo como uma cultura e a ordem inconsciente a ela vinculada pode estruturar uma *neurose cultural*, tendo o racismo e o sexismo como sintomas. Para o bom entendimento do mecanismo de formação desse sintoma, recuperaremos a categoria freudiana de *denegação* (*Verneinung*), pelo qual desejos, pensamentos e sentimentos apontam para defesas manifestas no campo social (mobilizando tanto o racismo quanto o sexismo, sejam eles abertos ou disfarçados). Além da categoria de denegação, verificaremos o quanto do processo de identificação (do dominado com o dominador, por exemplo) assumem um preponderante papel na maquinaria das neuroses e das relações sociais em uma cultura, produzindo efeitos violentos e intensos sofrimentos psíquicos. Veremos, por fim, quais propostas a psicanálise poderia nos oferecer enquanto possibilidade de se resgatar a autonomia daquele que se encontra despotencializado na vida social e, por consequência, também em sua vida privada.

Ementa: Reflexão sobre o modo como uma cultura e a ordem inconsciente a ela vinculada pode estruturar uma *neurose cultural*. Entendimento do mecanismo de formação desse sintoma, recuperaremos a categoria freudiana de *denegação* (*Verneinung*).

Bibliografia básica:

Gonzalez, Lélia (2020). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Gonzales, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar.

Kon, Noemi Moritz (et al) (2017). *O racismo e o negro no brasil: questões para a psicanálise*. São Paulo: Perspectiva.

Butler, Judith (20117). *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Trad. Rogério Bezzoni. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

18 METODOLOGIA CIENTÍFICA 14 e 15 de abril/2023 (Professor Dr. **Pedro Ciucci**)

Nesta disciplina, realizaremos uma introdução sobre os métodos de pesquisa em psicanálise, especialmente, voltados para artigos. O objetivo, portanto, do módulo é

apontar para a importância da implicação do desejo do pesquisador para a escolha do tema. Bem como construir uma visão crítica da pesquisa em psicanálise em contraponto com o modelo científico tradicional. Partiremos das diferentes formas de pesquisa, escolha dos materiais e formas de documentação pessoal: fichamentos, resumos, resenhas. Como transformar essa documentação pessoal e um texto com coerência e coesão, com todos os elementos e normas da ABNT, também será trabalhado e orientado para que os alunos elaborem as próprias pesquisas. Finalmente, apresentaremos as diferentes possibilidades de publicação, o sistema de classificação dos periódicos, incentivando a participação dos alunos tanto em publicações científicas, livros, como em eventos da área.

(ECO, 2016; MEZAN, 1998; SANTOS, 2008; SEVERINO, 2002; SILVA, 1993)

Ementa: Introdução sobre os métodos de pesquisa em psicanálise. Metodologia científica para elaborar um texto. Escrita científica.

Bibliografia básica:

ECO, U. **Como Se Faz uma Tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

MEZAN, R. **Escrever a Clínica**: São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SANTOS, B. DE S. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. E. L. DA (ED.). **Investigação e Psicanálise**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

19 RECEPÇÃO DA PSICANÁLISE NO BRASIL 28 e 29 de abril/2023 (Professor Esp; Lucas do Vale)

O módulo apresentará reflexões acerca da possibilidade de uma sistematização histórica da recepção filosófica da psicanálise, identificando e discutindo a literatura específica sobre o tema, registrando iniciativas institucionais importantes e concernentes ao campo de pesquisa em filosofia da psicanálise no Brasil. Com isso, veremos que a recepção filosófica brasileira da psicanálise deverá se interrogar a respeito de sua relevância histórica também para outros continentes.

Ementa: Recepção da psicanálise no Brasil. Sistematização histórica da recepção filosófica da psicanálise. Identificação e discussão da literatura específica da psicanálise e sua difusão no Brasil.

Bibliografia básica:

Pinto, Weiny César Freitas (2018). Notas para uma sistematização histórica da recepção filosófica da psicanálise no Brasil. *Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise*. v. 20, n. 2, pp. 113-122.

Fulgêncio, L. e Simanke, R. T. (Orgs) (2005). *Freud na filosofia brasileira*. São Paulo: Escuta.

Monzani, Luiz Roberto (2014). *Freud: o movimento de um pensamento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.

20 PSICANÁLISE E A ARTE 12 e 13 de maio/2023 (Profª Mestre Dalva Garcia – PUC/SP)

Ao resgatarmos o contexto de Viena da época de formação de Freud, veremos que o problema da *beleza* surgia como um vértice constante da vida intelectual e cultural de seu contexto. Ao lado dessa *estética*, o cultivo da interioridade psicológica ganhava forma desde os meados do século XIX, de modo que a vida individual se formava sob os efeitos de uma sensibilidade estética. Assim, nos daremos conta de que Freud também pode ser compreendido em seu enraizamento nos aspectos sócio-históricos, religiosos e políticos de sua época, bem como sob os aspectos formais da cultura e da vida estética que atravessaram os seus anos de formação: as artes, a literatura, a filosofia e outros. Ainda que Freud apreciasse profundamente as obras clássicas e se distanciasse do contexto artístico e literário da Viena de sua época, não podemos desconsiderar que o tema Psicanálise e Arte representa a própria sensibilidade estética de um pensador fruto de seu tempo. É a partir de tais considerações que procuraremos mapear a construção do paradigma estético de Freud, envolvendo alguns de seus mais marcantes posicionamentos teóricos: *Unheimliche*, fantasias, inconsciente, sublimação e outros

Ementa: Psicanálise e a arte. Abordagem e a relação de Freud com a arte, a literatura e a filosofia. Paradigma estético Freudiano.

Bibliografia básica:

Freud, Sigmund (2015). *Arte, Literatura e os Artistas*. In: S. Freud. *Obras Incompletas*, trad. Ernani Chaves, v. VIII.. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Rivera, Tânia (2005). *Arte e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Parente, Alessandra Martins (2017). *Sublimação e Unheimliche*. São Paulo: Pearson.

21 ANGÚSTIA, MEDO E SUSTO ENTRE KIERKEGAARD E FREUD 26 e 27 de maio/2023 (Profº Drº Carlos Eduino Moura – USP/SP)

Neste módulo buscaremos aprofundar o conceito de angústia, medo e susto presentes tanto na filosofia de Kierkegaard como de Sigmund Freud. Neste percurso tentaremos estabelecer as semelhanças entre os conceitos e suas diferenças, se é que existem. Supostamente os dois pensadores jamais tiveram contato um com o outro, entretanto, os conceitos aqui salientados se complementam um na teoria do outro. O módulo será guiado, portanto por perguntas como, o que é angústia, medo e susto segundo Kierkegaard e Freud? Existe semelhança entre as descrições dos dois filósofos? Estes conceitos tão caro a psicanálise é possível ter sido desenvolvidos primeiro pelo filósofo dinamarquês? Freud se aproxima e aprofunda as teorias kierkegaardiana ou há uma mera coincidência na descrição dos conceitos?

Ementa: Investigação do conceito de angústia, medo e susto. Estabelecer uma possível relação conceitual entre Freud e Kierkegaard. Semelhança entre as descrições dos dois filósofos.

Bibliografia básica:

Freud, S. (1975). Inhibitions, Symptoms and anxiety. In S. Freud, *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud* (J. Strachey, Trad., vol. 20, pp. 77-178). London: The Hogarth Press. (Trabalho original publicado em 1926).

Laplanche, J. (1998). *Problemáticas I: a angústia* (3a ed). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1980).

Kierkegaard, S. (2010). *O conceito de angústia* (A. L. M. Valls, trad). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1844).

22 APRESENTAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO na coordenação de pós-graduação, contendo arquivo digital em pdf, adequado as normas e manual de elaboração da Faculdade da Amazônia. **Data limite 04/08/2023.**

Ementa: Apresentação do artigo científico.

DEFESA DO ARTIGO - **optativa**, ficando o coordenador do programa estabelecer calendário e disponibilização de bancas para as respectivas defesas.